

Editorial

Neste número, a revista *Educação em Foco* aborda discussões de caráter mais amplo que envolvem a educação nas sociedades contemporâneas, tais como políticas de mobilidade estudantil, de expansão do Ensino Superior no Brasil e de regulamentação da carreira do professor da educação infantil em Belo Horizonte, assim como retoma o debate acerca das finalidades políticas da formação docente. Traz também estudos de caráter mais microscópico, tais como memórias de professores sobre a sua vida escolar, concepções de gestão democrática e de desempenhos dos estudantes, assim como questões específicas do ensino de Gramática, de Artes e da EJA e da participação política de estudantes no ciberespaço. Como novidade, este número apresenta, ainda, o discurso da ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Nilma Lino Gomes, proferido na abertura da 4ª Semana UEMG, em setembro de 2015, sobre a temática do evento: “Diversidade e afrodescendência: mediações, interações e (re)conhecimento”.

A professora Maria Manuel Vieira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em seu artigo *Das disposições cosmopolitas à mobilidade como competência? ensino superior, “Programa Erasmus” e mobilidade estudantil*, analisa o programa europeu de mobilidade estudantil Erasmus, considerando a tendência de globalização das políticas educativas, a intensificação de acordos e parcerias intergovernamentais que buscam oferecer aos jovens estudantes novas oportunidades educativas, ou seja, experiências escolares internacionais. A autora defende que as disposições cosmopolitas como elemento formativo parecem ter mudado de significado e problematiza o cosmopolitismo como propriedade educativa restrita a um grupo social, que tende a se generalizar em sociedades altamente escolarizadas.

As professoras Maria das Graças Martins Silva e Patrícia Simone Nogueira, da Universidade Federal de Mato Grosso, no artigo *Permanência na educação superior: traçado dos estudos e faces da realidade*, discutem as políticas de expansão do Ensino Superior no Brasil. A pesquisa que envolve quatro regiões do país tem como foco as questões

do acesso e da permanência no processo de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB/1996.

As professoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes, da Universidade de São Paulo e Maria da Consolação Rocha, da Universidade do Estado de Minas Gerais, autoras do artigo *Plano de carreira da educação de Belo Horizonte: embates, avanços e recuos da valorização profissional*, analisam o Plano de Carreira dos Servidores da Educação, de 1996 e as alterações posteriores, em especial a de 2003, que criou o cargo de educador infantil, e a de 2012 que o transformou em cargo de professor para a educação infantil. As autoras analisam tais alterações como resultado de um processo de debates e embates ocorridos entre a administração pública e os(as) trabalhadores(as) em educação em suas lutas pela valorização profissional. Buscam compreender os avanços e recuos na regulação da carreira docente em Belo Horizonte ao longo da história de constituição da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH), criada em 1948.

As professoras Makeliny Oliveira Gomes Nogueira e a Ana Mercês Bahia Bock, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no artigo *A formação docente e a finalidade do trabalho educacional*, apresentam um estudo em que defendem a dimensão sociopolítica no trabalho de formação do pedagogo. A partir de questionários e entrevistas com docentes de universidades brasileiras, públicas e privadas, as autoras buscam identificar a compreensão dos professores acerca dessa dimensão da formação e sua articulação com o fazer docente na sala de aula. Os resultados indicam que os professores não desconhecem a presença dessa dimensão sociopolítica em seu trabalho de formação, no entanto acreditam que ela se perde no cotidiano da sala de aula, acarretando uma baixa contribuição para a formação autônoma e crítica futuros pedagogos.

No artigo *Por entre corpos e memórias que habitam a docência*, Daisy Moreira Cunha e Charles Moreira Cunha, da Universidade Federal de Minas Gerais, realizam uma reflexão sobre as lembranças de docentes em exercício na Região Metropolitana de Belo Horizonte, sobre suas vidas nas escolas onde foram crianças, adolescentes e jovens estudantes, nas décadas de 50 a 90. Os autores consideram que essas memórias guardadas se apresentam e perpassam suas formas de ser e de exercer a docência. Em

suas análises, observaram mudanças nas práticas pedagógicas e condutas docentes em sala de aula, se comparadas ao presente e, sobretudo, nas relações e convivência dos estudantes com os professores do passado, seja quanto aos valores, seja em termos de maior proximidade ou de maior exercício crítico.

No artigo *Gestão escolar e produção da aula: o trabalho dos professores em pauta*, Liliana Soares Ferreira, da Universidade Federal de Pelotas e Gabriel dos Santos Kehler, da UNIPAMPA (campus Quaraí/RS), analisam os sentidos atribuídos pelos professores às relações entre a gestão escolar e o trabalho docente. A pesquisa dos(as) autores(as) envolveu entrevistas realizadas com quarenta professores, entre os anos de 2007 e 2008, em escolas públicas da região central do Estado do Rio Grande do Sul. A partir dos discursos dos professores entrevistados, o estudo aborda as concepções de gestão escolar democrática, seus sentidos e movimentos; a relação entre escola e gestão democrática; a relação entre trabalho e gestão escolar democrática.

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo e Luciana Ponce Bellido Giraldo, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em seu artigo *Concepções sobre os diferenciados desempenhos escolares*, analisa concepções de uma professora, alunos e familiares sobre os quadros diferenciados de desempenho escolar. O estudo aborda diferenças ou similaridades existentes nas concepções desses sujeitos sobre os desempenhos escolares de alunos e as características distintivas a cada grupo de desempenhos, alto, médio e baixo. Os dados apresentados foram coletados por meio de observações durante um ano letivo em um segundo ano do Ensino Fundamental I e realização de entrevistas com professores, familiares e alunos. O estudo concluiu que os conceitos de desempenhos escolares apresentaram similaridades nas análises no grupo de alto e médio desempenho e diferenças entre os baixos desempenhos. Os grupos de desempenhos médios e baixos não se colocaram indiscutivelmente na posição indicada pela escola, alguns aferiram percepções contrárias.

As professoras Janice Helena Chaves Marinho e Delaine Cafiero Bicalho, da Universidade Federal de Minas Gerais, no artigo *Ensino de gramática: contribuições de livros didáticos de Língua Portuguesa*, analisam

o trabalho com o ensino de gramática proposto por coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa. As autoras analisam 40 coleções em uso em escolas de Ensino Fundamental do país, nos períodos de 2010 a 2012 e de 2011 a 2013, procurando identificar as contribuições que essas coleções têm trazido para o ensino, a partir da concepção discursiva da língua e da linguagem. Com base no estudo dos livros didáticos e resenhas dessas coleções, publicadas nos *Guias de Livro Didático*, as autoras investigaram os tipos de atividades propostas, os fatos da língua abordados e se o ensino de gramática contribui para reflexão sobre o uso da língua.

Os professores Fabrício Andrade Pereira, José Miguel Lopes e Letícia Schneider de Pinho Dias, no artigo *A escola para todos e a difusão do ensino de arte: sobre as fontes de informação acerca da escola e do objeto artístico*, apresentam uma proposição do ensino de Arte como forma de reflexão dinâmica por meio da análise e fruição significativa de seus objetos. Levantam proposições e questionamentos sobre as diversas formas de participação social na escola regular, ressaltando a relevância desse aspecto frente aos novos desafios de uma escola para todos.

Maira Bär e Vilmar Malacarne, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no artigo *A Educação de Jovens e Adultos e sua abordagem no curso de licenciatura em Ciências Biológicas: um olhar para o Oeste do Paraná*, buscaram compreender como a EJA vem sendo trabalhada em cursos de formação de professores em Ciências Biológicas. Em pesquisa com coordenadores, professores e alunos concluintes desse curso e professores de ciências da EJA, os(as) autores(as) concluíram que essa modalidade de ensino vem sendo pouco trabalhada na formação inicial, gerando insegurança nos alunos quanto a sua futura atuação no trabalho com jovens e adultos.

Emerson Cesar de Campos, Geovana Mendonça Linardis Mendes e Patricia Fabiola Scandolaro, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no artigo *Ciberativismo, movimentos sociais contemporâneos e grêmio estudantil: redes rizomáticas em debate*, apresentam reflexões sobre as redes rizomáticas e as atividades políticas no contemporâneo. O estudo etnográfico, que tomou como lócus a página virtual do Grêmio Estudantil do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta o ciberespaço como arena relacional e lugar profícuo para os

estudantes exercitarem atuações sociais e políticas e potencializador e possibilitador de experiências participativas de largo alcance.

O discurso da Ministra Chefe de Estado do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos Nilma Lino Gomes, *Diversidade e afrodescendência: mediações, interações e (re)conhecimento*, traz para o debate outra função da universidade pública no contexto contemporâneo: o reconhecimento e o trato digno da diversidade, questão que defende ser considerada na luta pela democratização do acesso à graduação e à pós-graduação por meio de medidas inclusivas e ações afirmativas.

Desejo a todos(as) uma ótima leitura!

Karla Cunha Pádua

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais